

## O imediatismo frente ao sofrimento psíquico

*Immediatism in the face of psychic suffering*

Raquel Cristina da Costa Brito<sup>1</sup>, Jeann Bruno Ferreira da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

A sociedade encontra-se vivenciando a era do imediatismo para as mais diversas questões. Lidar com emoções passou a ser uma grande dificuldade para as pessoas, elas tendem a buscar soluções imediatas para o sofrimento psíquico. Diante disto, este artigo teve como objetivo descrever os motivos da busca por psicofármacos frente as problemáticas emocionais. Utilizou-se como método de pesquisa uma revisão sistemática em artigos publicados entre os anos de 2014 a 2019, nas bases de dados científicos *Scientific Electronic Library* (Scielo) e Portal de Periódicos da CAPES. Os artigos analisados expõem um olhar crítico sobre o crescente imediatismo diante da medicalização, visto que essa prática vem associada a crença que os psicofármacos representam um alívio para toda as problemáticas ligadas a existência humana, deixando de lado as questões inerentes da vida. Conclui-se que os psicofármacos são de extrema importância para o tratamento de diversas patologias, porém a sociedade encontra-se desajustada sobre a forma como os compreende e principalmente sobre o seu consumo. É necessário olhar as questões emocionais de forma mais ampla, levando em consideração o histórico de vida de cada sujeito, respeitando a subjetividade das questões emocionais, desta forma quebrando o paradigma do imediatismo diante do sofrimento.

**Palavras-chave:** Medicalização; Saúde Mental; Psicofarmacologia

### ABSTRACT

Society is experiencing the era of immediacy for the most diverse issues. Dealing with emotions has become a great difficulty for people, they tend to seek immediate solutions to psychic suffering. In view of this, this article aimed to describe the reasons for the search for advanced psychotropic drugs as emotional problems. A systematic review of articles published between 2014 and 2019 was used as a research method in the scientific databases Electronic Library (Scielo) and CAPES Journal Portal. The analyzed articles expose a critical view of the growing immediacy in the face of medicalization, since this practice is associated with the belief that psychotropic drugs represent a relief for all problems linked to human existence, leaving aside as inherent issues of life. It is concluded that psychotropic drugs are extremely important for the treatment of various pathologies, but society is misfit about how it understands them and especially about their consumption. It is necessary to look at emotional issues more broadly, taking into account the history of life of each subject, respecting the subjectivity of emotional issues, thus breaking the paradigm of immediacy from the face of suffering.

**Keywords:** Medicalization; Mental Health; Psychopharmacology

<sup>1</sup>Psicóloga Pela Universidade de Gurupi/ UnirG.

E-mail:

raquelcristinabc@gmail.com

<sup>2</sup>Psicólogo. Doutorando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari/Univates, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins/UFT.

Endereço para correspondência:

Clínica Univita. Rua Presidente Getúlio Vargas, entre avenidas Paraná e Santa Catarina, nº 771, Centro, Gurupi, Tocantins, Brasil.

## 1. INTRODUÇÃO

O conceito de sofrimento é compreendido de modo singular para cada indivíduo. Situações que acarretem em sofrimento para um sujeito, não necessariamente será compreendido como angustiante para o outro. Deste modo, o sofrimento decorre da percepção e vivências de cada ser humano.<sup>1</sup>

Atualmente torna-se cada vez mais crescente as cobranças e excessos ligadas as atividades do cotidiano, como o trânsito, trabalho e relações sociais, estas, podem gerar problemáticas emocionais, que levam a pessoa em sofrimento a consumir psicofármacos, visando uma amenização da angústia.<sup>2</sup>

É possível perceber uma fragilização da sociedade, e uma constante dificuldade em expressar sentimentos e conflitos. Mediante isto, ocorre uma idealização de desaparecimento das problemáticas associada ao uso do fármacos, bem como uma necessidade de imediatismo de cura para o sofrimento.<sup>3</sup>

Ainda conforme o autor, nota-se um maior investimento na área de pesquisas ao que se refere a psicofarmacologia. Está indústria mostra-se agradável para o sujeito, pois necessita apenas de investimento financeiro, alimentando a ideia da cura emocional em um curto espaço de tempo. Isto vem acarretando no aumento da crença que existem medicamentos para tratar desde a queda de cabelo ao desanimo.

Estudos apontam que mesmo havendo um controle pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), há um fácil acesso aos psicofármacos sem a orientação médica. Esta prática reflete sobre os perigos da automedicação e a conduta dos profissionais de saúde que facilitam o acesso a tais fármacos.<sup>2</sup>

Visto que a automedicação vem se tornando cada vez mais frequente, e é um ato que pode trazer grandes consequências para a saúde mental do homem, nota-se a necessidade de discorrer sobre esta temática. Diante disto, o presente estudo tem como objetivo descrever os motivos da busca por psicofármacos frente as problemáticas emocionais.

A palavra medicalização foi inserida na literatura científica durante a metade da segunda parte do século XX. Ao fim Segunda Guerra Mundial, a população passou a vivenciar o advento de terapias medicamentosas com antibióticos, hormônios e descobrimento de vacinas, desta forma consagrando a indústria farmacêutica.<sup>4</sup>

Psicofármacos são uma classe de medicamentos prescritos por médicos, para pessoas que sofrem de algum transtorno mental, ou com outras problemáticas que afetem

o perfeito funcionamento do cérebro. Esses fármacos tem a função de agir ativamente no sistema nervoso central (SNC), com intuito de produzir alterações no pensamento, emoções, percepção e comportamento.<sup>5</sup>

O autor também destaca que os psicofármacos primeiramente tinham como foco propiciar ao sujeito, uma amenização de seu sintomas, e uma integração a sociedade, essa reinserção permitia adaptação social e redução do número de internações psiquiátricas, o que resultou em mudanças positivas para o sistema de atendimento psiquiátrico. É possível observar um grande progresso na indústria farmacêutica por meio do desenvolvimento de fármacos eficazes que apresentam menos efeitos colaterais, para diversos tipos de sintomas

Desde que surgiram os medicamentos, estes são considerados fundamentais para o tratamento das mais diversas patologias. Atualmente a medicalização pode ser compreendida como uma questão global e cultural. Possui efeitos que refletem no aspecto individual e coletivo. Torna-se cada vez mais crescente questões ligadas ao processo da medicalização, onde não é levado em consideração contextos cruciais, como o social, emocional e histórico, nos quais o sujeito encontra-se inserido.<sup>6</sup>

A humanidade apresenta-se mergulhada em uma forte fragilidade, o que reflete na desvalorização do sofrimento diante das instabilidades da existência humana. Deste modo, o homem vem passando a buscar na medicalização um alívio para todo tipo de mal-estar. Tal comportamento reflete em uma forma de medicalização da vida, onde viver é um sintoma e existir tornou-se sinônimo de medicalização.<sup>7</sup>

Nota-se que vem sendo cada vez mais crescente a busca imediata para o alívio do sofrimento psíquico. Existem diversas formas de realizar esta busca, dentre elas destaca-se a ingestão orientada ou não, por médicos de psicofármacos, e as formas mais variadas de terapias, estas podem ter cunho científico ou não, podem estar ligadas a espiritualidade ou modismo.<sup>8</sup>

Quando alguém vivencia a dor física, sabe-se que esta dor produzira sofrimento, que em alguns casos requer tempo para amenizar. Quando trata-se de uma dor psíquica, esta também pode atingir o corpo inteiro, e exigir tempo para amenização. Deste modo, cabe à reflexão acerca de que maneira na atualidade o homem compreende essas experiências e quais recursos possui para lidar com elas.<sup>9</sup>

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática, no qual refere-se a realização de uma seleção de artigos científicos e posteriormente avalia-los de modo minucioso, extraindo dados pertinentes conforme objetivo da pesquisa, deste modo, realizar a sintetização dos estudos mais relevantes.<sup>10</sup>

Para a execução desta pesquisa foram analisadas as bases de dados científicos *Scientific Eletronic Library* (SciELO) e Portal de Periódicos da CAPES. Utilizando os descritores medicalização e sofrimento de forma combinada.

Utilizou-se como critérios de inclusão artigos disponíveis de forma integral e gratuita, publicados entre os anos de 2014 a 2019, em língua portuguesa, considerando apenas artigos que atendam o objetivo da pesquisa.

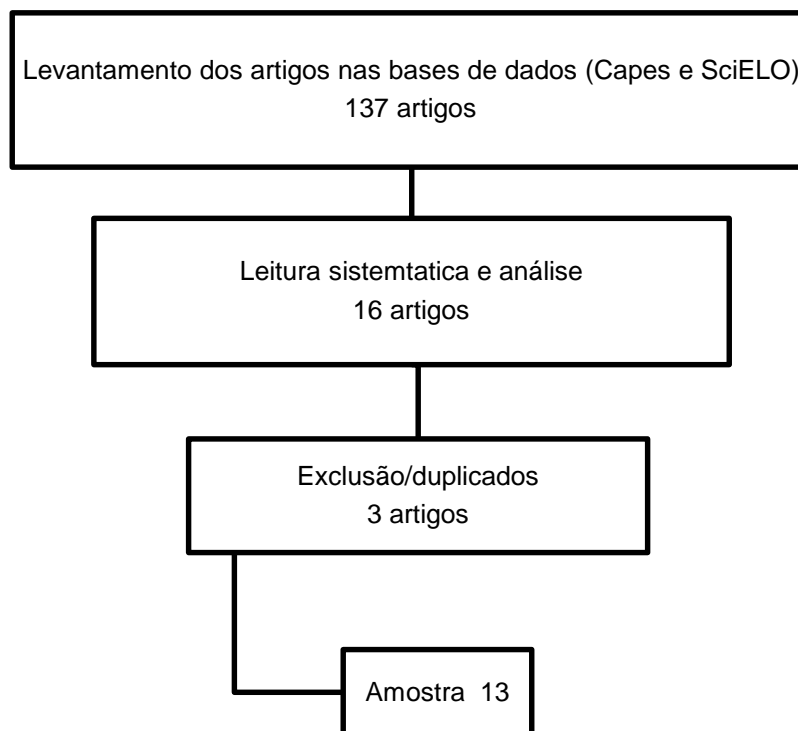
Foram excluídos os artigos que não abordem a temática proposta, escritos em língua estrangeira, duplicados entre as bases, e fora do recorte temporal estabelecido. O acesso as bases de dados para realização da pesquisa foi realizado durante os meses de agosto e setembro 2019.

Inicialmente foram encontrados 137 artigos, posteriormente foi realizada uma leitura sistemática do título, resumo e conclusão dos artigos, no qual 13 atendiam todos os critérios da pesquisa.

O presente artigo não necessitou ser submetido para aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a resolução nº 466/2012 do CNS, pois trata-se de uma pesquisa cujas informações foram obtidas em materiais já publicados e ofertado na literatura, desta forma, não há intervenção direta junto à seres humanos

## 3. RESULTADOS

Após aplicação dos critérios de inclusão, exclusão, e leitura minuciosa, 13 artigos atendiam todos os critérios, sendo estes selecionados para execução da pesquisa. Conforme pode ser visualizado na Figura 1 (página seguinte).



**Figura 1.** Banco de dados em bases pesquisadas e artigos selecionados.

O século XXI apresenta-se aliado ao discurso do imediatismo e aceleração. A vida das pessoas vem sendo marcada pela pressa em produzir e consumir em grande quantidade. Frente a essas urgências encontra-se a idealização da resolução de todos os problemas e sintomas por meio da medicalização. Almeja-se a felicidade e qualquer preço. O ato de falar sobre questões emocionais é algo deixado em segundo plano, pois existe o discurso da rapidez frente a dor emocional.<sup>11</sup>

O homem compreende o sofrimento como um problema que acarreta em grandes obstáculos e desconfortos para a vida, acompanhado por vezes de uma forte intolerância as questões emocionais, desta forma ele passa a buscar estratégias instantâneas que amenizem, curem ou, ofereça imunização para a sua angústia.<sup>12</sup>

A produção de fármacos é considerado o segundo setor mais lucrativo do mundo. Desta forma, a multiplicação de diagnósticos e o constante surgimento de novas psicopatologias, representam um crescimento no consumo de fármacos que visam a melhora de estados psíquicos.<sup>13</sup>

Para melhor compreensão dos resultados elaborou-se um quadro contendo autor, ano de publicação e citação direta dos 13 artigos encontrados, visando uma leitura sucinta das principais informações coletadas dos artigos referente a temática em estudo, bem como propiciar uma melhor compreensão acerca da discussão dos resultados encontrados da presente pesquisa.

**Quadro 1.** Panorama dos artigos analisados para execução da pesquisa.

Autor	Ano	Titulo	Resultados
AZEVEDO, Luciana Jaramillo Caruso de.	2018	Considerações sobre a medicalização: uma perspectiva cultural contemporânea	A medicalização do sofrimento promove o tamponamento das indagações e o silenciamento do sujeito diante da sua dor, tendo em vista que ele perde a possibilidade de tentar falar, de elaborar, de se posicionar e dar sentido para sua vivência.
AZEVEDO, Luciana Jaramillo Caruso de.	2018	Medicalização das infâncias: entre os cuidados e os medicamentos	A propagação de diagnósticos de transtornos, abrem campo para a patologização e medicalização na medida em que tudo o que foge à normalidade roteirizada passou a ser tratado como doença a ser medicalizada.
FILHO, José Sandro de Araújo Medeiros.	2018	Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde	A medicalização dos sujeitos configura-se como uma prática aprisionadora e iatrogênica, que muitas vezes é impulsionada pelos próprios profissionais, que veem nessa prática um processo útil e cômodo, alegando despreparo e formação limitada para o cuidado desses usuários.

POMBO, Mariana Ferreira.	2017	Medicalização do sofrimento na cultura terapêutica: vulnerabilidade e normalidade inalcançável	Cada vez mais eventos, antes vistos como parte normal da vida, são classificados como traumáticos. A consequência é o aumento de indivíduos que interpretam suas experiências como traumáticas e se colocam na posição de doentes.
FURTADO, Mariama Augusto.	2016	O lugar do sofrimento no discurso da medicina biotecnológica contemporânea	Hoje, as pessoas conhecem, falam e se autodiagnosticam baseadas nas informações midiáticas propagadas a respeito, em buscas na internet e nos demais meios de difusão.
SILVEIRA, Suely Teodora da.	2016	A Dispensação de Psicofármacos em um Município de Pequeno Porte: Considerações Acerca da Medicalização da Vida	A dificuldade em lidar com os desafios próprios da condição humana e de uma abordagem da subjetividade, bem como a prescrição indiscriminada de psicofármacos, contribuem para que se instale uma cultura medicalizante, em que a normalização se torna uma meta a ser alcançada
ZEFERINO, Maria Terezinha.	2016	Percepção dos trabalhadores da saúde sobre o cuidado às crises na Rede de Atenção Psicossocial	O uso indiscriminado de medicamentos visa, na maioria das vezes a sedação e a contenção rápida do incômodo causado pela crise.
GOMES, Fernanda Marcia de Azevedo.	2015	Saúde mental infantil na atenção primária à saúde: discursos de profissionais médicos	Ocorre uma relação direta entre o consumidor e a indústria farmacêutica levando à automedicação, à criação da expectativa

			de haver um medicamento para cada doença e, conseqüentemente, à “colonização da vida humana pelos produtos farmacêuticos”
BELTRAME, Luiz Rudinei	2019	Diálogos sobre medicalização da infância e educação: uma revisão de literatura	As causas deste padrão de consumo podem ser relacionadas ao pouco controle exercido pelo Estado sobre a produção e comercialização dos medicamentos, e à propaganda da indústria farmacêutica,
MACHADO, Leticia Vier.	2014	A indústria farmacêutica e psicanálise diante da "epidemia de depressão": respostas possíveis	A medicalização contemporânea abafou as vozes, porque não suportamos mais quem somos, e mais além, não suportando mais admitir angústias e fracassos nós nos deprimimos. Não há mais espaço para sentir, para sofrer e elaborar perdas, insucessos, lutos.
BARROS, Cristina Octávia.	2014	Ouvir vozes: um estudo sobre a troca de experiências em ambiente virtual	Hoje, cada tipo de mal estar cabe num diagnóstico, e, para cada diagnóstico, há um medicamento. Os sofrimentos cotidianos e contratempos da vida estão agora “medicalizados”, codificados como doenças que requerem tratamento.



MENDES, Domingues Elzilaine.	2014	Melancolia e Depressão: Um Estudo Psicanalítico	O indivíduo é convidado o tempo todo a reagir rapidamente às experiências de perda, o que acaba dificultando e muitas vezes impedindo a elaboração do luto. Os estados de depressão são banalizados, generalizados e medicados. A medicalização da tristeza ou do luto impede a elaboração do trauma, interfere na capacidade criativa e na construção de novas referências.
BEZERRA, Indara Cavalcante.	2014	“Fui lá no posto e o doutor me mandou foi pra cá”: processo de medicalização e (des)caminhos para o cuidado em saúde mental na Atenção Primária	Essa medicalização do mal-estar é uma realidade efetiva, atual e crescente, que se expande, inclusive, para campos diversos do saber médico-científico. Ao oferecerem produtos que prometem alívio ou melhora de estilo ou condição de vida, diversos meios de comunicação, tais como a literatura e os programas de televisão, estimulam a automedicação e funcionam como verdadeiros manuais de autoajuda, atendendo a uma crescente demanda de cuidado para cada sofrimento ao qual se pode estar submetido.

Fonte: dados da pesquisa.

De modo geral, pode-se perceber que os artigos analisados apresentam um olhar crítico sobre o crescente imediatismo diante da medicalização, visto que essa prática vem associada a crença que os psicofármacos representam um alívio para todas as problemáticas ligadas à existência humana, deixando de lado as questões inerentes à vida.

Os dados apresentados no quadro 1 demonstram alguns fatores que motivam a busca pela medicalização do sofrimento psíquico, bem como críticas à medicalização da vida, que é associada ao crescente interesse lucrativo da indústria farmacêutica, o investimento da mídia acerca dos psicofármacos, o excesso de patologização e a estimulação da automedicação.

Nota-se ainda que os autores apresentam coesão acerca dos fatores que motivam a busca pelo consumo de psicofármacos diante das problemáticas emocionais, onde ressaltam que o homem vem apresentando cada vez mais uma cobrança existencial, tendo dificuldades em lidar com os sofrimentos consequentes da vida, desta forma tudo que lhe causa desconforto emocional é compreendido como patológico, logo, precisa ser medicado o mais rápido possível.

A cultura do imediatismo vem refletindo em diversas áreas da vida do sujeito. Bem como a maneira como lida com suas angústias e tristezas. A medicação passou a ser vista como a forma mais rápida para curar sintomas. A cobrança por produtividade, busca intensa pelo prazer, são fatores que podem contribuir para o consumo abusivo de psicofármacos, visto que socialmente não compreende-se a dor e falhas como fatores essenciais para o percurso da vida.<sup>14</sup>

Alguns autores ressaltam que o consumo excessivo de psicofármacos é motivado por estímulos da indústria farmacêutica, prescrição automática de receitas, questões culturais, onde no cenário atual é cada vez mais crescente a busca pela felicidade e prazer, cobranças excessivas, bem como a expectativa diante da rapidez que os fármacos podem fazer efeito.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, conclui-se que ao mesmo tempo em que os psicofármacos são essenciais para o tratamento de diversas patologias, nota-se que a sociedade encontra-se desajustada sobre a forma como os compreende e principalmente sobre o seu consumo.

Foi possível evidenciar que na atualidade as questões emocionais estão sendo tratadas de maneira abstrata, pois diversos autores apontam que a sociedade compreende a medicalização do sofrimento como uma alternativa para lidar com as questões emocionais. A escolha pela medicalização muitas vezes é motivada pela esperança do rápido efeito do medicamento e menor custo financeiro.

A muito que se discutir sobre essa temática, pois essa epidemia do imediatismo ganha cada vez espaço no cotidiano, o que resulta na percepção que o homem não pode vivenciar dores emocionais, perdas, lutos, insucessos e sofrimentos, e passa a medicalizar o sofrimento sem compreender a essência da sua dor.

É de grande relevância que profissionais da saúde mental realizem mais pesquisas acerca desta temática, pois é imprescindível que a sociedade passe a compreender que o cuidado com a saúde mental vai além do uso de psicofármacos, é necessário olhar as questões emocionais de forma mais ampla, levando em consideração o histórico de vida de cada sujeito, respeitando sua subjetividade, desta forma quebrando o paradigma do imediatismo diante do sofrimento.

## REFERÊNCIAS

- 1 Brant LC, Minayo C. A transformação do sofrimento em adoecimento: do nascimento da clínica à psicodinâmica do trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, p. 213-223, 2014 [acesso em 27 ago. 2019] Disponível em: [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S141381232004000100021&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S141381232004000100021&script=sci_arttext&tlng=en)
- 2 Nasario M, Silva MM. O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade. 2014. [acesso em 29 set 2019] Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marcela-Nasario.pdf>.
- 3 Silva EFG. Sofrimento humano e medicalização: considerações para a clínica psicológica. *Psicologia Argumento*, v. 35, n. 88, 2017. [acesso em 27 ago 2019] Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/23392>
- 4 Freitas F, Amarante P. *Medicalização em psiquiatria*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2017.
- 5 Filho JSAM, Azevedo DM, Pinto TR, SILVA GWS. Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde. 2018 [acesso em: 25 set 2019] Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7670/pdf>

- 6 Azevedo LJC. Considerações sobre a medicalização: uma perspectiva cultural contemporânea. CES Psicologia, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2018. [acesso em 16 set 2019] Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2011-30802018000200001&lang=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802018000200001&lang=pt)
- 7 Henriques RP. A Medicalização da Existência e o Descentramento do Sujeito na Atualidade. Revista Subjetividades, 2016. [acesso em 16 set 2019] Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/5069>
- 8 Ewald AP, Carvalho M, Michelle T, Silva G, Samira M. Contemporaneidade e sofrimento psíquico: relações entre modos de vida e demandas psicoterapêuticas. Psicologia Argumento, v. 30, n. 68, 2017. [acesso em 27 ago 2019] Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20271/19547>
- 9 Furtado MA, Szapiro AM. O lugar do sofrimento no discurso da medicina biotecnológica contemporânea. Revista Subjetividades, v. 16, n. 2, p. 93-104, 2016. [acesso em 04 set 2019] Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2359-07692016000200008&lng=en&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692016000200008&lng=en&tlng=en).
- 10 Cunha PLP. Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.
- 11 Siqueira LCS. A cultura da Medicalização na Infância. 2016. [acesso em 29 set 2019] Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3431>
- 12 Guerra ICB. Uma análise fenomenológica da experiência de uso de psicofármacos. Anais do Seminário Nacional de Sociologia da UFS-ISSN 2526-3013, v. 1, 2016. [acesso em 29 set 2019] Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/snsufs/article/viewFile/6062/5075>
- 13 Machado VL, Ferreira RR. A indústria farmacêutica e psicanálise diante da “epidemia de depressão”: respostas possíveis. 2014. [acesso em 04 set 2019] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n1/14.pdf>
- 14 Azevedo LJC. Considerações sobre a medicalização: uma perspectiva cultural contemporânea. CES Psicologia, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2018. [acesso em 16 set 2019] Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2011-30802018000200001&lang=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802018000200001&lang=pt)
- 15 Azevedo LJC. Medicalização das infâncias: entre os cuidados e os medicamentos. Psicologia USP, v. 29, n. 3, p. 451-458, 2018. [acesso em 16 set 2019] Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642018000300015&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642018000300015&lang=pt)
- 16 Filho JSAM, Azevedo DM, Pinto TR, SILVA GWS. Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde. 2018. [acesso em 25 set 2019] Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7670/pdf>

17 Pombo MF. Medicalização do sofrimento na cultura terapêutica: vulnerabilidade e normalidade inalcançável. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 11, n. 1, 2017. [acesso em 29 set 2019] Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1235>

18 Furtado MA, Szapiro AM. O lugar do sofrimento no discurso da medicina biotecnológica contemporânea. Revista Subjetividades, v. 16, n. 2, p. 93-104, 2016. [acesso em 04 set 2019] Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2359-07692016000200008&lng=en&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692016000200008&lng=en&tlng=en)

19 Silveira ST. A Dispensação de Psicofármacos em um Município de Pequeno Porte: Considerações Acerca da Medicalização da Vida. Revista Psicologia em Pesquisa, v. 10, n. 1, 2016. [acesso em 29 set 2019] Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198212472016000100004&lng=en&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198212472016000100004&lng=en&tlng=en)

20 Zeferino MT, Cartna FHM, Fialho BM, Huber ZM, Bertoncello KCG. Percepção dos trabalhadores da saúde sobre o cuidado às crises na Rede de Atenção Psicossocial. Escola Anna Nery, v. 20, n. 3, 2016. [acesso em 29 set 2019] Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452016000300204&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000300204&lang=pt)

21 Gomes FMA, Cintra OMA, Ricas J, Vecchia DM. Saúde mental infantil na atenção primária à saúde: discursos de profissionais médicos. Saúde e Sociedade, v. 24, p. 244-258, 2015. [acesso em 25 set 2019] Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902015000100244&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000100244&lang=pt)

22 Beltrame LR, Gesser M, De Souza SV. Diálogos sobre medicalização da infância e educação: uma revisão de literatura. 2019. [acesso em 04 set 2019] Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722019000100215&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722019000100215&lang=pt)

23 Machado VL, Ferreira RR. A indústria farmacêutica e psicanálise diante da “epidemia de depressão”: respostas possíveis. 2014. [acesso em 04 set 2019] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n1/14.pdf>

24 Barros CO, Serpa JOD. Ouvir vozes: um estudo sobre a troca de experiências em ambiente virtual. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 2014. [acesso em 16 set 2019] Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832014000300557&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832014000300557&script=sci_abstract&tlng=pt)

25 Mendes ED, Viana TC, Bara O. Melancolia e Depressão: Um Estudo Psicanalítico. 2014. [acesso em 29 set 2019] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v30n4/v30n4a07.pdf>

26 Bezerra IC, Jorge BSM, Gondim APS, Lima LL, Vaasconcelos MGF. "Fui lá no posto e o doutor me mandou foi pra cá": processo de medicamentação e (des) caminhos para

o cuidado em saúde mental na Atenção Primária. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, p. 61-74, 2014. [acesso em 16 set 2019] Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n48/1807-5762-icse-18-48-0061.pdf>